

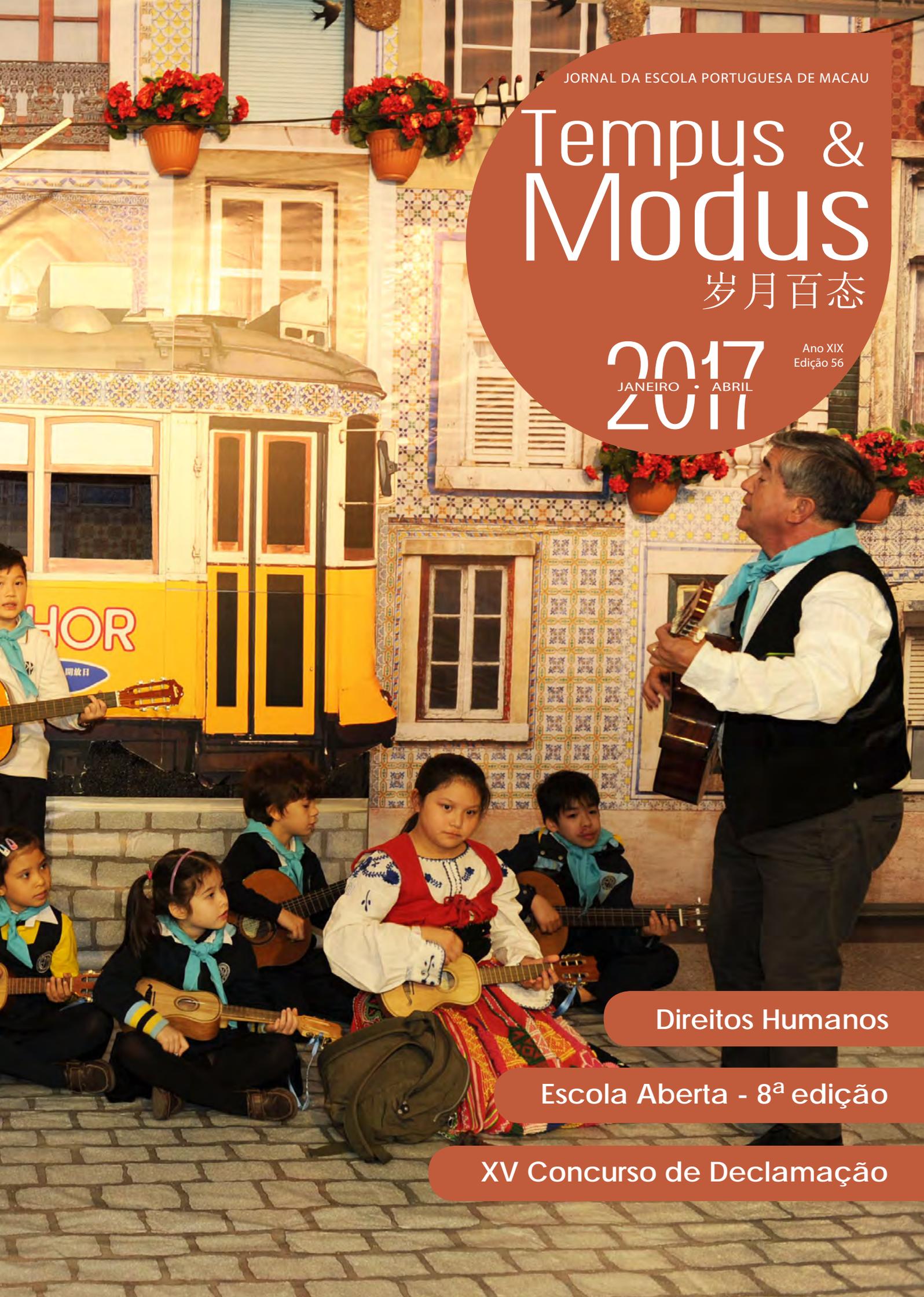
JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

# Tempus & Modus

岁月百态

2017  
JANEIRO · ABRIL

Ano XIX  
Edição 56



Direitos Humanos

Escola Aberta - 8ª edição

XV Concurso de Declamação

# EDITORIAL

Mais um ano na senda do bom porto, com os alunos a aprender e os professores a instruir, numa sã camaradagem e convivência, transpostas nos sorrisos que nos cercam.

A escola para os jovens é um território onde se dão encontros e acontecem relações, onde o jovem começa a questionar valores, inicia o seu projeto de vida – Quem sou eu? O que faço aqui? O que posso ser? O que fazer para ser o que eu quero? – e espera encontrar respostas, graças ao bom senso e ao *saber de experiência feito* de quem já vivenciou essas dúvidas, pois a escola é o principal espaço de construção e partilha de conhecimentos sobre a vida futura.

A escola é um mundo de contínua aprendizagem onde estão inseridas vastas atividades que preenchem a vida dos nossos jovens em múltiplos desafios para além dos académicos, aqueles que não estão no currículo: desportivos, culturais, científicos... porque são intrínsecos a uma escola.

E, durante o 2º período, prosseguiu a construção dos saberes, colocando, insistentemente, mais um “tijolo”. Tivemos o Dia da Escola Aberta em que, unidos por uma linha condutora, mostrámos “Portugal No Seu Melhor” com alunos, professores, pais, APEP e funcionários a apresentarem o que de mais expressivo existe na nossa escola; os nossos “rouxinóis” do 1º ciclo cantaram e encantaram com as Janeiras; o XV Concurso de Declamação de Poesia em Português sobressaiu, tornando-se numa referência para a comunidade escolar e não só; os campeonatos de futebol e andebol, em que nos consagramos campeões, no último caso, dignos de reconhecimento, mesmo a nível local; a música e os escritores que vieram à escola; a matemática no seu melhor com as miniolimpíadas e o dia do  $\pi$ , a Parede de Escalada que albergou uma competição saudável... enfim, um sem número de atividades sempre a pular...

Tudo isto porque... escola é muito mais do que a sala de aulas e as suas carteiras. Escola é mais do que o calendário de provas e de exames. Escola é poder cantar e dançar pelos corredores, é poder transformar o espaço, declamar uma poesia, apresentar-se nos palcos, viajar, debater, desafiar, comungar de outras culturas. Escola é transportar-nos onde a nossa imaginação quiser chegar. Escola é estarmos na nossa casa.

Zélia de Oliveira Baptista

Vice-Presidente da Direção da EPM

## Tempus de Reflexão

### Domingo no Mundo

Já com três dias de preparação, partimos, confiantes, eu e mais três jovens, integrados numa ONG – Meninos do Mundo – cuja finalidade é sensibilizar as crianças para os seus direitos. Estávamos cientes do que íamos encontrar: um mundo à parte. Dia 9 de julho, de madrugada, deixámos Lisboa. Era o momento zero desta viagem: São Tomé era o nosso destino.

#### Dedicar

Estar em contacto com as crianças da ilha, sensibilizá-las e alertá-las para os seus direitos, era a nossa missão. O projeto consistia em explorar esse tema, não deixando, também, de lhes dedicar a nossa atenção, carinho e boa disposição – que toda a criança merece. Com as nossas pequenas apresentações teatrais – e também o teatro foi realidade nova que levámos àquelas crianças –, a demorar, cada, cerca de cinco minutos, mas também brincadeiras, demos a conhecer àquelas pequenas crianças e jovens – com idades compreendidas entre os 4 e os 16 anos – que todas elas têm direitos, independentemente das suas características físicas, psicológicas ou sociais; que cada criança é uma criança com direitos, em qualquer parte do mundo.

#### Aprender

Durou uma semana e, naqueles 7 dias, naquelas 168 horas, o meu coração foi entregue às mais duras – e também às mais doces – emoções. Fiz as mais bonitas aprendizagens: aprendi que podemos ser heróis sem capas, super-poderes, títulos ou talentos. Que temos o poder de, com simples toques de amor, que assim se torna mágico, tocar o coração do outro, ao fazer chegar-lhe o nosso.

#### Reflexão

4. Direitos humanos em exposição

#### Multilingues

5. L'art, c'est pas ringard!
6. All my sons
7. Living against the odds
8. 鸡年----大吉大利
9. 葡文學校開放日

#### Divulgação

10. Biblioteca escolar - Conto mistério
11. Ler a pares

#### Memória

11. António José Saraiva e Óscar Lopes

#### Acolhimento

12. A Educação Especial e a EPM

#### Escola Aberta

13. Portugal no seu melhor

#### 1º Ciclo

19. Com as mãos na ciência
19. A palavra poesia

#### Matemática

20. Mini-olimpíadas portuguesas de Matemática

## Ver, ouvir e sentir

Sim, vi crianças a pedir os restos da nossa comida. E percebi que não há água potável e há várias doenças; nem sequer há água para fazer uma simples cirurgia. Vi crianças com os pés lastimáveis, porque descalças; com os pés desencaixados: ora o chinelo era muito grande, ora era muito pequeno. Vi educadoras a emocionarem-se com a quantidade de material dado, por nós, às escolas. Ouvi a suave voz das crianças: “fica”. Ouvi professores a dizer que, seguramente, muitas das crianças não iriam sobreviver. Senti todos aqueles abraços, apertos que eram expressão da carência daquelas crianças. Senti o bater ansioso do meu coração quando elas me agarravam bem forte. Guardei o toque da minha mão fortemente agarrada pelas mãos delas. Senti o meu coração a partir de cada vez que uma criança me pedia algo que eu não podia dar. Vi a miséria, que falava bem alto. Vi jovens rotos, subnutridos. Vi-os a correr para o pão como se nunca tivessem comido um. E pensava como, para nós, um pão é um alimento muito banal. Observei as expressões deles: expressões humildes. Vi o entusiasmo, a alegria pela atenção que estavam a merecer. E senti os meus olhos molhados ao deixar aquelas crianças todas para trás. Diante dos meus olhos, estava uma realidade tão completamente diferente da minha, um mundo cruelmente pobre, que muito me comoveu. Uma realidade que precisa de ser olhada, escutada pelo mundo, que merece ser ajudada.

## Lutar

O desafio que nos foi confiado foi, sem dúvida, muito difícil. No entanto, também pudemos constatar que, com incontável alegria, pequenos toques de amor, carinho e generosidade, fazem diferença.

Lutaremos para que um dia seja domingo no mundo!

Teresa Senna Fernandes, 11º A



“Os conflitos tornaram-se mais complexos e mais interligados do que antes. Foram feitas violações horríveis dos Direitos Humanos e as pessoas foram obrigadas a fugir. [...] Os últimos 20 anos testemunharam um crescimento. Muitos indicadores sociais melhoraram, mas continuaram a haver desigualdades e muitas pessoas foram deixadas para trás.”

“A prevenção exige que apoiemos mais os países nos esforços de renovar as suas instituições. Restabelecer os Direitos Humanos como valor fundamental, enquanto si próprios e não como fim político. Toda e qualquer minoria deve pertencer ao grupo social, político e económico sem qualquer restrição.”

“Queremos que o mundo das nossas crianças seja guiado pelos valores da Carta das Nações Unidas: paz, justiça, respeito, Direitos Humanos, tolerância e solidariedade.”

António Guterres, excertos do discurso de tomada de posse como secretário-geral das Nações Unidas a 1 de janeiro de 2017

### Saídas

- 20. Caminhos do encontro
- 20. Visita às instituições de Macau
- 21. Constelações na primavera
- 21. Serviços meteorológicos e geofísicos

### Poesia

- 22. Canto poético

### Escrita

- 24. O milagre de Salim
- 25. A viagem da vida
- 25. Alianças
- 26. Há que saber agir no momento certo

### Desporto

- 28. Escola de campeões
- 29. Escalada

### Finalistas

- 29. Em contagem decrescente II

### Correspondentes T&M

- 30. Conselho de Curadores
- 30. Intercâmbio com o Japão
- 30. Geologia em Macau

### Modus que...



Tempus  
**M**ultilingues  
L'art, c'est pas ringard!



Pour bien finir le premier trimestre, la classe de français de niveau 3 (9° B) est allée au Centre d'Arts de Macao à propos de l'unité « L'art, c'est pas ringard! ». Là, ils ont mieux connu l'œuvre de Konstantin Blessmertny, un artiste russe qui habite actuellement à Macao. *Ad Lib* est une exposition qui nous offre une vision critique de cette société.

Voilà quelques opinions:

Lorsque nous sommes entrés dans l'autobus, nous avons commencé à parler les uns avec les autres. On était très heureux et curieux de ce qui nous attendait.

Le musée était grand, spacieux et silencieux. Il y avait beaucoup de tableaux et d'œuvres d'art accrochées au mur. Au cours de l'exposition, on a eu un guide pour nous expliquer un peu ce qui y était représenté.

Cette visite a été très cool et amusante. Nous avons vu des œuvres d'art extraordinaires avec une très grande imagination. J'ai adoré!!

Mandy Chao

Au musée, on a trouvé les œuvres récentes de Konstantin qui mettent en scène le quotidien de Macao. Pour moi, ses œuvres sont très abstraites et compliquées. Parfois, c'est difficile de comprendre le message que l'artiste veut transmettre. Le guide nous a expliqué le contenu des œuvres, donc j'ai compris que cet artiste adore critiquer à travers son œuvre. Enfin, j'ai aimé l'exposition, cela a été parfait pour la dernière leçon.

Celine, Ng Chi Lam

La visite au musée a été très bonne. Là, tout était captivant, mais l'œuvre que j'ai aimé le plus c'était celle du mouton.

Celle du ciel m'a aussi plu. Il s'agissait d'un énorme cercle où la société de Macao était représentée, ayant le ciel autour en disant que cette ville ne dort jamais. Là, toute la classe a pris une photo en faisant le dab.

Sérgio António

Nous y avons vu quelques bizarres peintures et sculptures de Konstantin. Cela a été une expérience très agréable, lorsqu'elle nous a permis de connaître un nouvel artiste et une nouvelle façon d'exprimer un message.

Rivaldo Silva

J'ai bien aimé l'œuvre de Konstantin, soit les tableaux, soit les sculptures. Je trouve que l'exposition est très intéressante. Il était très amusant d'y aller avec mes amis !

Pedro Silva

“The theater is so endlessly fascinating because it is so accidental.  
It is so much like life.”

Arthur Miller

## All my sons



Miguel Nunes  
11 A

On 3<sup>rd</sup> March, a group of students from 11 A, along with teachers Olívia Remédios and Cristina Pastor, embarked on a ferry to Hong Kong on a field trip to watch live theatre, for many of us for the first time.

We arrived at the neighbouring territory at 5.00 pm. After that, we made our way to the Hong Kong Academy for

### Students' comments on the trip to live theatre

(...) Watching this play about the disintegration of a family under the weight of its own lies, with all my friends, has improved my knowledge of this specific art. (...)

Tiago Rebelo

(...) a fantastic drama show, the strong cast provided a powerful and captivating production (...)

Inês Sofia

(...) It was an intense, breathtaking, absorbing play wrapped up in a simple set. It made me realise how amazingly different the theatre and the cinema are and it was an experience that I will definitely remember for a long time.

Amélia Dantas

(...) unforgettable and truly emotional experience (...)

Gustavo Hang

(...) An inspiring, breathtaking, heart touching experience with a mix of tragedy, condensed within 10 hours (...)

Maria Hui

(...) I had never had the opportunity to watch a well-known play. It was an intense two-hour performance and a lucid reflection on human nature. Got to contact with the English language out of the classroom.

Great night under the bright lights of Hong Kong.

Rita Raminhos

Performing Arts, at first by MTR and later on foot, with a quick stop at a restaurant in order to restore our energies.

The play was on schedule, starting at 7.30 pm. We were presented with “All My Sons”, by Arthur Miller, who sealed his reputation as one of the most influential playwrights of the 20<sup>th</sup> century precisely with this piece.

It is a compelling story of love, guilt and the corrosive power of greed. Its message remains as relevant and devastating as ever. Everyone liked it, as it was gripping, even though the whole play was made on one scenario. The end was particularly suspenseful...

The journey back to Macao was calm, and we were all very satisfied with the experience of having attended this timeless classic theatre production.

(...) a domestic tragedy, that takes place entirely outside the picked-fence family home. Intense and moving (...)

Leonor Silva

(...) was an unforgettable and awe-stricken experience, sparking my interest for theatre. The dramatic, breathtaking moments had my emotions twirling around.

Sara Sousa

(...) An indulging experience which opened my eyes to the wonder of theatre.

Jorge Lobão

(...) impressive play with excellent actors. (...)

Alice Leão

(...) amazing experience this trip to Hong-Kong(...)

Diogo Figueiredo

(...) A scenery without wheels that lets us dive into a thrilling adventure of an American family (...)

Teresa Fernandes



ARTHUR MILLER  
**ALL MY SONS**  
DIRECTED BY MICHAEL RUDMAN

# Living against the odds

a brief tribute to Stephen Hawking



Amélia Dantas  
11 A

Imagine you were diagnosed with a fatal disease and a prognosis to die within two to five years; a disease that will paralyze your muscles and let you wheelchair bound for the rest of your days, that will rob you the ability to speak, and, in its final stage, to swallow and to breathe. And all this at such a young age that you haven't had the slightest chance to experience all the things that make an adult's life exciting. You would be deprived of travelling the world, having a career, living a romantic relationship, raising kids or, not to mention, playing with your grandchildren.

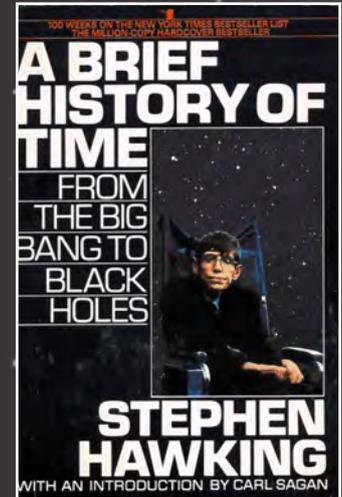
For me, all this equals at least a horror scenario. But unfortunately these terrible things may happen, just as they happened half a century ago to a 21 year-old promising physics student in Cambridge. But against all odds that same man turned out to become a husband, a father and grandfather of three, a writer, and last but not least, one of the most acclaimed scientists of all times.

Stephen Hawking, who contracted motor neuron disease in 1963, miraculously celebrated his 75<sup>th</sup> anniversary on the 8<sup>th</sup> January this year. In spite of his difficult fate - he can neither move nor speak - he didn't cease to fight and overcome all obstacles that he found on his path. Today, he has twelve honorary degrees and was awarded many

medals and prizes for his scientific investigation.

One of his most successful and popular works include *A Brief History of Time*, in which he has been delighting us with the many wonders of the Universe we live in. He approaches topics like the fate of the Universe, its basic building blocks and the fundamental forces that govern it and also basic concepts like space and time. He writes about cosmological phenomena such as the Big Bang and black holes, about the two major theories - general relativity and quantum mechanics - that modern scientists use to describe the Universe and finally the search for one unifying theory that describes everything in it.

Today, he still continues to research, write and lecture, hoping "to make it into space one day". That's why Stephen Hawking inspires me so much: there is no agile body, no wordy communication, just crystal clear thinking.



“**However difficult  
life may seem,  
there is always  
something you can  
do and Succeed  
at.**

~ Stephen Hawking

# 鸡年----大吉大利

2017年是农历乙酉年，也是我们平时说的鸡年。

鸡，从古到今，在中国人眼中一直都是吉祥，吉利的象征，深得广大人民的喜爱。

鸡的谐音“吉”。对于中国人来说，新的一年吉利，吉祥，这是一个多么美好的祝愿啊！

再来，鸡的形象也是非常正面的。小鸡崽毛茸茸的，嫩黄可爱，从早到晚不停的吱吱叫，多么有活力！

公鸡顶着个大红鸡冠，雄斗斗的，还会打鸣，多神气啊！至于母鸡嘛，它们就体现了和蔼慈祥的一面。

鸡，在生活上也与我们息息相关。

在中国文学史里有很多文人雅士的诗歌，画画的题材也有鸡的踪影。不单于此，鸡也出现在不少成语之中，例如有“闻鸡起舞”，“鸡犬不宁”等。

鸡还以各种形式出现在人们的生活中，例如游戏里有斗鸡，另外在祭祀、典礼中也少不了鸡。

民以食为天，鸡早在几千年前已被人类驯化作为家禽饲养，并出现在人们的食谱里面。除了中国人喜欢吃，鸡在其他国家的菜肴里也是非常受欢迎的。

不说别的，中国人每家每户的团圆饭就少不了鸡这道菜肴。鸡一直就代表着喜庆，吉利，美好。

在这新的一年，希望这只鸡继续为我们带来吉祥，吉利，和好的机遇。

普通话组

Departamento de Língua Chinesa



## 中国舞狮

中国传统文化里，有很多很有特色的表演活动，舞狮就是其中很重要的一种。

去年九月，我们学校请来一位教我们舞狮的老师，开了一个舞狮表演兴趣班，吸引了很多学生参加，我就是其中的一位。在每周一下午，一个小时的课堂里，我们从基本功学起，一步步学会简单的舞狮动作。我们的兴趣班团队还在学校的开放日进行了表演，大家都很喜欢。

通过学习舞狮，我也学到了很多中国文化，我也希望更多的人能参与。而且，这样的表演活动应该在每个中文学校都开展起来，这样，舞狮才能一直发展下去。

6B 龚佳堃 (Gong, Lewis)



## 中葡融合课程

在2017年1月23日早上，我们班的中文课和葡文课合併一起上了四节课。前两节课，每个人用中文及葡文写了自我介绍，並到讲台做一个简单的口头报告，当然，我们的葡文老师—Elsa 和中文老师—林老师都在场。

接著，我们后两节课学习製作灯笼。中国灯笼又統稱為燈彩，是一種古老的中國傳統工藝品。起源於2000多年前的西漢時期，每年的農曆正月十五元宵節前後，人們都掛起象徵團圓意義的紅燈籠，來營造一種喜慶的氛圍。後來燈籠就成了中國人喜慶的象徵。燈籠的種類有：宮燈、紗燈、吊燈等等。從造型上分，有人物、山水、花鳥、龍鳳、魚虫等等。我們每個人都做的很漂亮，有的裝飾了小動物在燈籠上，有的裝飾了小怪獸、花、草，我在燈籠上畫了棵桃花樹，樹上有美麗的桃花兒，地上也都是花瓣兒。每個人都在燈籠上寫上祝福語，例如：身體健康、恭喜發財、吉祥如意等。在課堂的尾聲，老師把自己親手做的燈籠送給我們班，今天我們都很開心，我喜歡這樣的課程。

5B 楊紫鈺 (Yeung, Chi lok)





我们学校每年都有一天会开放给家长们·朋友·老师和学生们来参观。每年都很热闹。老师和学生们都会准备一些包括茶艺和书法的有趣活动和漂亮的礼品。

今年学校的主题是葡萄牙文化遗产。我们普通话组的同学分了两组去制作以葡国文化为主题的海报。我组做了关于葡国鸡,Viana 的心·葡萄牙的瓷砖 和葡萄牙的刺绣。经过这次活动,我们可以认识更多关于葡萄牙文化的特色。

我觉得今年开放日做的这个活动满有意思, 因为感觉是葡国和中国的文化交流。

10 A 黄雅雯 ( Sofia Huang )



### 中国舞“红灯笼”的起源

“红灯笼”是汉族舞蹈。汉族舞蹈是中国汉族民族的传统舞蹈。汉族舞蹈的历史源远流长·种类繁多·即使是相同种类的歌舞·因地区的不同·也会在风格、服装和表现形式上各有特色和独具魅力。红灯笼代表着喜庆和吉祥·这次我们是通过用舞蹈的形式·表达汉族人民在过春节的时候那种喜悦的心情。我们穿着鲜红的衣服·用漂亮的灯笼演绎出各种优美舞姿。同学们都很享受这个舞蹈给我们带来的掌声。我的父母 觉得我们这次跳得很活泼·表演很成功。

6A 冯语嫣 ( Fong, Yu Yin )



Inês Bandeira  
12 C

今年是我在澳门葡文学校的最后一年·我很荣幸参加了今年学校的开放日。这也是我头一回参与学校的乐队。我以前从没和学校的乐队一起演奏过·所以我很紧张。我们演奏了两首歌“Intervalo” 和 “Don't let me down”。

开放日那天·我们清早在体育馆演奏了一次·下午又应要求表演了第二次。我觉得自己第二次表演得更加好。因为我们表演的时候·大家都安静的听·还有很多观众一边听一边跟着唱。

总的来说·这是一个很难得的机会。我不单可以和好朋友一起演奏·也可以为我在这一间读了十二年书的母校留下美好的记忆。因为明年我就会离开学校·离开澳门·去葡萄牙读大学了。



范笑鼎 (Fan, XiaoDing)  
12 B

### 葡文學校開放日

自轉校以來·已經是第四年參與學校的開放日了·每年的感受都不斷地變化著·但今年的我·是抱著一個複雜的心情去參加的。

第一年還是青澀無知的我·抱著好奇心走進這所充滿葡國風情的校園·走過一個個的攤位·把玩著一個個的小玩意·感受著開放日的魅力。

第二、三年的時候·我從參觀的角色變成老師的助手·一邊幫忙介紹學校·一邊協助義賣工藝品。去年·我再竄升到成為開放日的司儀。這其中的樂趣和艱辛都不言而喻·所攢得的經驗更是非筆墨可以形容。到了今年·是我高中生涯的最後一年·我和几个同學代表著葡語非母語班上台演唱詩歌·從台上眺望整個禮堂·嘴巴哼著《棕色的眼睛 - olhos castanhos》·感受更是前所未有的。

就是這個開放日·串連起了我四年記憶的拼圖·而這拼圖的完成品是美麗的·更是有意義的。這一盒拼圖不多不少·這樣最完美。





Carolina Chin  
6º A

**A** história que vou contar não é recente, mas também não é velha. Foi há cerca de cinquenta anos. Para todos os efeitos, a história passa-se numa aldeia.

Nessa aldeia, os segredos fervilhavam! Todos sabiam os segredos uns dos outros. Sabem o que há de engraçado nisto? É que nunca ninguém os tinha revelado, nem mesmo a própria pessoa! Era o maior mistério daquele lugar. Toda a gente sabia que os dentes da Dona Ana eram falsos. Todos sabiam que as jóias e as malas da Sónia eram falsificações. A aldeia inteira sabia que o Senhor Joaquim tinha dupla personalidade: era vendedor de dia e carteiro à noite. Veem? Eu bem disse que esta localidade transbordava de mexericos. Alguns deles escandalosos, outros banais.

Independentemente de tudo, nunca me contentava com rumores e histórias, por isso decidi tentar a minha sorte, e fui em busca da fonte deste grande secretismo. Não ficaria espantada se fosse a Dona Alzira. Está sempre na fofoqueira com a Doutora Gertrudes. E a Senhora Griselda, a maior cusca do sítio? Dessa, nem se fala! Sabe cada detalhe da vida de cada um. Há boatos que ela ouve para além das paredes mas, certamente, também foi ela a criadora desse boato. Enfim...

Percorri cada ruela, cada esquina, cada quarteirão e o que encontrei? Nada de nada! Estava à beira de desistir, pois estas histórias já duram há anos. Não ia ser uma pessoazinha como eu que iria desvendar o mistério do milénio, com certeza! Mas, felizmente não o fiz. Na minha busca dos segredos, encontrei um poço.

Para ser franca, o poço estava num lugar muito invulgar, na casa do Senhor António, um homem solteiro, carrancudo e misterioso. Não falava com nada nem ninguém. O poço que se encontrava à entrada, não vinha mesmo nada a calhar, porque, primeiro, o poço municipal era a cinco passos da sua casa e acho que ninguém é assim tão preguiçoso a ponto de fazer uma coisa destas; segundo, não havia lá água e terceiro, nem sequer tinha uma roldana. A razão pela qual nunca tinha visto aquilo era muito simples: a porta principal da sua casa nunca, dantes, estivera aberta. Era a primeira vez que se tinha esquecido de fechar a porta de casa. Isso significava que ele não estava lá dentro. Tendo em conta que, tudo ali era comentado e falado, (até um par de meias podia ser motivo de conversa, só para verem como as coisas eram), e eu nunca tivera conhecimento daquilo, decidi “ir ajudar” o Senhor António a dar uma pequena vista de olhos ao seu querido poço.

Debrucei-me e o que estava lá no fundo? Uma escada em caracol! Isso explicava por que razão o poço não

tinha água: o poço era uma fachada! Decidi descer. Desci, descí, descí, e tornei a descer mais uns quantos degraus. Se a cavidade desta estrutura não fosse ampla, estaria totalmente às escuras. Havia um túnel em frente, e eu, armada em “Super-Mulher”, resolvi entrar. O problema era que a “Super-Mulher” tinha superpoderes, e eu não.

Daí para a frente, enfrentei diversos problemas: a escuridão (mas lá encontrei uma tocha e desenrasquei-me), uma ravina (afinal existem ravinas no subsolo, por mais incrível que pareça), entre muitos outros.

Por fim, qual não foi o meu espanto, quando encontrei uma catarata com muitas pedras reluzentes, no meio da água cristalina. Peguei numa delas que dizia “Senhora Camila” de um lado e, por inesperado que pareça, quando a atirei de novo para a água, a catarata falou comigo e disse simplesmente:

- Senhora Camila. Tem um problema intestinal. Mente em relação à idade. Gosta do Senhor João.

Não podia acreditar no que ouvia. Estariam os meus ouvidos a ouvir bem? Repeti o mesmo processo com pedras diferentes e, ouvi os segredos habituais e outros ainda por desvendar. Por mera curiosidade, peguei na do Senhor António, atirei-a novamente e a catarata retornou:

- Senhor António. É a fonte dos Segredos da aldeia. Manda papéis anónimos às bisbilhoteiras do sítio com os novos mexericos.

Agora estava tudo claro! Claro como a água. De repente, o indivíduo em questão apareceu e exclamou:

- O que estás aqui a fazer!?

Expliquei-lhe tudo, muito devagar, muito devagarinho e, por fim, o homem suspirou e declarou:

- Estás correta... Um dia ao acaso, enquanto estava a explorar a casa, encontrei aquelas escadas, debaixo de um alçapão, e decidi descer. Foi assim que descobri este lugar. Recentemente, resolvi fazer uma estrutura de um poço por cima.

- Bem, eu acho que não é correto saber este tipo de informações sobre os nossos vizinhos. O que acha de acabar com este lugar?- respondi, sugerindo.

- Muito bem, assim farei. Amanhã pedirei perdão a todos desta localidade.

No dia seguinte, tudo aconteceu como previsto: o pedido de desculpas, minutos para as pessoas caírem em si e a demolição das escadas e do poço.

Tudo está bem quando acaba bem, não acham? Foi assim que eu acabei com um mistério que residia na minha localidade.

Texto vencedor do “Conto Mistério” – Concurso da Biblioteca

## Ler a pares



A Biblioteca Escolar deu início ao projeto “Ler a pares”, que consiste num programa de leitura individual acompanhado por um voluntário.

Esta iniciativa tem como principais objetivos promover a literacia e desenvolver a leitura em língua portuguesa.

Neste momento participam no projeto sete alunos do 1º e 2º ciclos acompanhados por seis voluntários: uma encarregada de educação, dois alunos do ensino secundário e três professores.

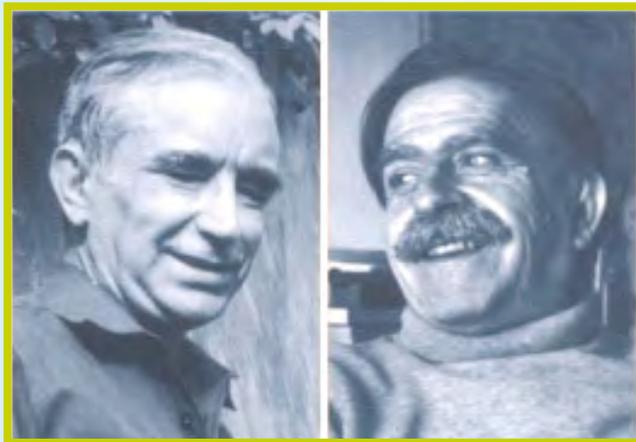
A equipa da Biblioteca Escolar



Tempus de  
**M**emória

## António José Saraiva e Óscar Lopes

um pensamento novo



Assinala-se este ano o 100º aniversário do nascimento de dois grandes vultos do pensamento português. António José Saraiva e Óscar Lopes ensinaram-nos a olhar de forma diferente para a nossa história literária até então muito marcada pela perspetiva biografista, relacionando-a com os contextos sociais, políticos e económicos em que se enquadrava.

António José Saraiva e Óscar Lopes não foram apenas grandes investigadores, o que já não seria pouco. Foram também grandes intelectuais, no sentido mais nobre, militante e empenhado do termo. Autores de uma obra vastíssima, como historiadores da literatura, ensaístas, críticos literários e linguistas. Apesar de levarem uma vida profundamente ativa dedicada à intervenção política e cultural dada à sua formação marxista, esta não contaminou, com uma leitura estreitamente ideológica, os textos e os autores representados na História da Literatura Portuguesa.

A História da Literatura Portuguesa da autoria de ambos (publicada pela primeira vez em 1953 e objeto de sucessivas atualizações) foi a bíblia de inúmeros estudantes durante décadas que, ao longo da sua educação literária, se socorreram dos seus textos para avidamente beberem um conhecimento novo, desta vez contextualizado, afastado de estudos acentuadamente celebratórios e biografistas. Sem internet, onde a informação atualmente flui à distância de um dedilhar, era nas páginas desta obra que se mergulhava no mundo das letras para se entender uma escola ou estilo epocal.

A obra é constituída pelos textos “literariamente mais qualificados de língua e autoria originariamente portuguesas, segundo uma perspetiva de desenvolvimento geral das estruturas formais e da matéria humana socialmente comunicável que lhes corresponde”, refere António José Saraiva.

Cem anos se passaram e a informação invade abusivamente a existência humana, mas o folhear da História da Literatura Portuguesa e de todo o legado que herdámos destes dois homens recordar-nos-á, *ad eternum*, duas figuras marcantes da história do pensamento português.

Cristina Street **M**



## A Educação Especial e a EPM

No trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Educação Especial, definiram-se de forma concreta as Metas e as Estratégias, com o intuito do sucesso de todos os nossos alunos, visando a inclusão e a igualdade de oportunidades, através de atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas individualmente e em parceria.

São tomadas em consideração as diferenças individuais na motivação, pelo que, o nosso papel não tem consistido apenas em condicionar novos motivos desejáveis, mas também em explorar convenientemente os muitos que estão presentes em cada aluno, permitindo um maior enriquecimento pessoal e, conseqüentemente, uma igualdade de oportunidades.

Teresa Morgado

## Conto a Conto... Imagino e Aprendo

**C**onto a Conto ... Imagino e Aprendo foi o mote de mais um novo projeto pensado, desenvolvido e dinamizado pelo grupo de Educação Especial da EPM.

Professores e alunos deram vida às personagens das histórias de autores portugueses que irão ser dinamizadas ao longo do ano nos diferentes níveis de ensino.

Durante os primeiros meses do ano letivo ouvimos, lemos, visualizamos e utilizamos diversos recursos tecnológicos, tais como o *ipad*, para aprofundar e recolher toda a informação necessária para conseguirmos, através duma experiência sensorial, dar corpo, cor e som a personagens como: "bruxa cartuxa", "gigante egoísta", "tubarão na banheira", "girafa que comia estrelas" e o "gato e o escuro".

Acreditamos que melhor do que imaginar é realizar e sentir o que imaginamos, de modo a potenciar a motivação para a descoberta da alegria da leitura e o mergulhar no mundo fantástico que a mesma proporciona.

João Pinheiro



// A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, em classes comuns, exige que a escola regular se organize de forma a oferecer possibilidades objetivas de aprendizagem a todos os alunos, especialmente àqueles portadores de deficiências" - Declaração de Salamanca, 1994.

Como aves, as crianças são diferentes nas aprendizagens mas iguais no direito de voar.

Carla Lobo



Tempus de

# Escola Aberta

## Portugal no seu melhor

“Chegou o tempo de uma redescoberta das nossas verdadeiras riquezas”

Eduardo Lourenço

**N**a oitava edição do Dia da Escola Aberta, realizada a vinte e um de janeiro, a EPM deu a conhecer “Portugal no seu melhor”, tendo sido honrada com a visita do Diretor Adjunto do Departamento para os Assuntos de Juventude do Grupo de Ligação, Sr. Xin Jianbo, entre outros representantes de instituições educativas e culturais.

Artes, letras e ciências, recursos naturais e roteiros turísticos, culinária, enologia e desporto foram divulgados nos diversos expositores e num momento cultural, trazendo à EPM as muitas regiões portuguesas, os seus melhores produtos e os seus variados talentos.

Para todos os que se empenharam na realização desta iniciativa foi gratificante a enorme afluência e satisfação da comunidade educativa que nos visitou.



T&M



## 1º Ciclo

No Dia da escola Aberta o 1º ciclo alegrou o átrio da EPM com uma barraquinha colorida e cheia de balões. Para os que quiseram guardar uma recordação do dia, cada balão levava uma mensagem escrita por um aluno que começava assim: "A escola é..."

A Escola é – e também o foi no Dia Aberto – um lugar não apenas de trabalho, mas também de alegria e de boa disposição. O 1º ciclo recebeu os que nos visitaram nas aulas abertas de mandarim e inglês e numa sessão de preparação de um saboroso bolo rainha.

Os muitos pais que nos procuraram com curiosidade e interesse encontraram à sua espera uma equipa de professores que a todos acolheu e informou relativamente ao funcionamento da escola, ao currículo, ao ensino especial e ao ano preparatório.

Fazemos nossas as palavras de Sebastião da Gama: "Ensinar e ser. Antes de tudo, ser." No Dia da Escola Aberta como nos outros.

1º Ciclo



## Ciências Naturais e Físicas

Um homem feito de garrafas de plástico e uma imagem de um peixe concebida a partir das rolhas das mesmas onde se podia ler, em letras garrafaís, "Oceanos, mais plástico ou peixes?", foram os projetos elaborados pela minha turma no âmbito da sensibilização para a proteção ambiental.

Estes dois cartazes recebiam os visitantes que se dirigiam aos laboratórios, onde os alunos se encontravam a trabalhar nas várias bancadas.

Nos Laboratórios de Física e Química decorreu a pesquisa de asteroides, a iniciação à programação, a extração de aromas e as corridas de carros-modelo movidos a energia solar, entre outras atividades.

"Portugal no seu melhor!" foi o tema para desenvolver algumas atividades no Laboratório de Biologia, um material nobre que Portugal tem para oferecer - a cortiça.

O interesse de quem se aproximava era visível, sendo que cada visitante recebeu uma descrição detalhada sobre as características da cortiça e as suas diversas utilizações.

Beatriz Valente, 10º A



## Ciências Matemáticas

Objetivo do Departamento de Ciências Matemáticas foi mostrar as Marcas e os Marcos da Matemática em Portugal ao longo dos tempos, dando especial destaque ao Matemático do sec. XVI Pedro Nunes.

Esta temática esteve presente na exposição do nosso stand, onde se podiam observar trabalhos de matemáticos portugueses ao longo dos tempos e no momento cultural em que o aluno Pedro Boleta encarnou Pedro Nunes numa pequena rábula. Para motivar para o conhecimento destes grandes nomes e das suas obras, os brindes oferecidos a todos os presentes estimulavam a curiosidade e o gosto pela matemática.

A colaboração entre professores e alunos que estes eventos requerem estimulam os vínculos de amizade e proporcionam momentos de camaradagem nem sempre possíveis em contexto de sala de aula.

DCM



## Ciências Sociais e Humanas

Num mundo que vive sobressaltos inquietantes, povoado de interesses diversos e centrado na competitividade entre nações, cada vez mais devoto da velocidade na tomada de decisões, assistimos a uma desvalorização crescente da reflexão necessária ao entendimento dos conflitos.

Com o planeta coberto de incertezas, tensões e extremismos diversos, é também o tempo de destruir muros e prosseguir com a construção de verdadeiras e sólidas pontes de entendimento.

Analisar o papel de organizações como as Nações Unidas e de homens que se pautam por critérios reflexivos e humanistas é pensar na promoção de encontros geradores de consensos imprescindíveis ao bem estar da humanidade.

Foi esta a linha orientadora dos trabalhos desenvolvidos para o Dia da Escola Aberta, expostos na barraca do departamento e na sala 202/203.

DCSH



## Línguas Românicas

Na sua 8ª edição, o Dia da Escola Aberta foi festejado na EPM sob o lema "Portugal no seu melhor".

O Departamento de Línguas Românicas transformou a sua barraquinha num dos meios de transporte mais emblemáticos de Lisboa – o elétrico. Indissociável do quotidiano dos seus habitantes e celebrizado em diversas obras da literatura portuguesa, o elétrico confunde-se com a própria história da capital há mais de 100 anos, daí a justa homenagem neste dia tão especial para toda a comunidade educativa. Não faltou mesmo um garboso guarda-freio que esperava, atento, pelo toque da campainha e que gentilmente se deixava fotografar.

De manhã, o Departamento organizou um 'Passeio Literário' que motivou de forma entusiástica dezenas de concorrentes, e participou ainda no Momento Cultural em dois momentos distintos: uma evocação da música de outros tempos ("Olhos castanhos" de Francisco José) pelos alunos de PLNM do 12º ano, e a música e dança medievais ("Ai, flores, ai flores do verde pino" de D. Dinis) a cargo de alguns alunos do 10º e do 12º ano.

DLR



## Língua Inglesa

Open day, the one day in the year when the school opens to the public and takes on the appearance of a very educational shopping mall. And of course, as always, the English department was front and center, preaching the English language and its culture.

People who wandered in from the outside this year could experience a true slice of the UK in the heart of EPM, thanks to the efforts of our dedicated students and teachers who made it possible. Things like the very photo-attractive EPM Royal Guard, the highlight of the morning period, games like our ever present Trivia Quiz of all things UK, popular amongst those who are true Anglophobes and our delicious English pastries ranging from brownies to scones, which delight the taste of even the pickiest individuals.

Overall, it couldn't be more British if we all wore monocles and served Earl Grey tea. It was a trully delightful experience for all those involved!

Daniel Martins, 10 A

## Língua Chinesa

澳門葡文學校在2017年1月21日舉辦了開放日活動。此次活動主題為〈葡國之最〉，普通話組為配合學校主題，讓我們學生用中文表達及介紹了葡國的建築、工藝、音樂及美食。通過展示及講解，讓更多的中國人了解葡國的风土人情，欣賞葡國的风采。

我們的學生來自五湖四海，他們有着不同的膚色，不同的國籍，在葡文學校能進行知識交融，文化薈萃，也祝願他們的友誼長存。

A EPM organizou o Dia da Escola Aberta a 21 de janeiro com o tema "Portugal no Seu Melhor". O Departamento de Mandarim preparou uns pequenos textos sobre os monumentos, o artesanato, a música e a gastronomia de Portugal redigidos em chinês por alunos de Mandarim.

Esta exposição apresentada por alguns alunos levou a comunidade chinesa de Macau a conhecer um Portugal no seu melhor.

A nossa Escola tem alunos vindos de todo o Mundo. A interculturalidade e a troca de conhecimentos constitui uma das particularidades da EPM.

DLC



## Educação Artística e Tecnologias

O dia 21 de janeiro foi o Dia Aberto da EPM. Houve uma barraca para cada departamento e realizaram-se, também, várias atividades durante o dia, como, por exemplo, escalada, experiências nos laboratórios, jogos tradicionais e desportivos, exposições e a caça ao tesouro literário com um trajeto a passar pelas várias barracas, pelas salas da ala nova e velha, pelo campo de jogos e pelo jardim.

O Departamento de Artes e Tecnologias dinamizou a sua barraca com uma exposição de cerâmicas portuguesas, telas e sólidos realizados pelos alunos de Educação Visual, instrumentos típicos do folclore português, bem como diversos computadores ilustrativos da evolução da tecnologia. O Departamento organizou a exposição do PAL – Coimbra 2016, e manteve abertas aos visitantes as salas de música e de geometria descritiva.

Como é habitual, o Dia Aberto correu muito bem e foi muito divertido.

DEAT  
com a colaboração de Andreia Fonseca, 8º A

## Educação Física e Desporto

A educação física é um porto de abrigo para desanuviar o stress da vida escolar, por isso praticamos os mais variados desportos e atividades, brincando, lutando e aprendendo.

No dia da Escola Aberta, o departamento de Educação Física promoveu jogos tradicionais e de equipa. Estas atividades permitiram desenvolver a capacidade de cooperação e superação e sensibilizar os alunos para conhecerem as suas capacidades e limites.

A prática do exercício físico mantém-nos ativos e contribui para o nosso bom desempenho escolar.

Edgar Pon e Duarte Torres, 12º A



## Associação de Estudantes

No passado dia 17 de janeiro, a Associação de Estudantes da Escola Portuguesa de Macau comemorou o Dia da Escola Aberta do ano letivo de 2016/2017 juntamente com a Comissão de Finalistas que aproveitou a ocasião para se apresentar perante a comunidade.

Em conjunto, desenvolvemos várias atividades dedicadas a visitantes de diferentes faixas etárias; desde rifas e pinturas para crianças mais novas a jogos desafiadores para os mais velhos. Os adultos não foram esquecidos, pois realizámos vendas de alguns petiscos que pudessem saciar a fome que se desenvolve num dia tão ocupado.

Além das vendas, das rifas e dos jogos, a Comissão ainda tirou proveito da banca fornecida para poder expor as memórias criadas durante o primeiro período escolar através de fotografias tiradas durante outros eventos, tais como as Festas de Finalistas e a Casa Assombrada.

Foi um dia muito bem passado, imbuído de divertimento e alegria dado que quebra, de certa forma, a rotina e porque o podemos passar junto dos nossos amigos.

AEEPM e CFEPM



## Ensino Especial

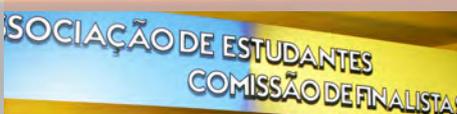
Mais um dia especial na nossa Escola, o Dia da Escola Aberta.

Também nós na Escola Portuguesa de Macau o celebrámos de forma especial, na companhia de histórias de encantar, criadas por autores portugueses e reinventadas pelos nossos alunos.

Presenteámos quem nos visitou com uma sala fantástica, toda ela decorada com histórias trabalhadas em sala de aula, sempre com recurso a novas tecnologias. Foi essa uma valiosa ajuda para motivar e captar com maior facilidade a atenção de todos os alunos com quem trabalhamos. E, ao afirmá-lo, não falamos só de alunos com necessidades educativas especiais; incluímos aqui todos os outros que, dia a dia, nos ajudam a construir um ambiente inclusivo, onde se partilham experiências e trabalhos diversos.

E assim, “conto a conto... imaginamos e aprendemos”.

DEE



## APEP

A APEP participou nesta iniciativa da EPEM com grande entusiasmo!

Sendo o tema “Portugal no seu melhor”, a APEP trabalhou na temática “Portugal no seu melhor em Macau” e preparou um stand que, julgamos, teve um efeito motivador nos alunos.

Testemunhos escritos e filmados de ex-alunos recordaram como a instituição os marcou e preparou para a sua vida universitária e profissional, concluindo que a EPM representa, em Macau, o melhor de Portugal!

Como o melhor de Portugal em Macau se encontra também na simpatia e ajuda dos portugueses, a APEP, com o apoio de importadores, disponibilizou produtos a adquirir mediante donativos espontâneos, arrecadando cerca de 5.500,00 patacas que serão entregues a uma instituição de caridade no próximo Natal.

Paralelamente, os mais novos brincaram reutilizando rolhas de cortiça, contando a APEP com o apoio voluntário de duas mães (Marieta e Filipa) que entusiasmaram umas dezenas de alunos do 1º e 2º ciclos.

APEP

## Pessoal não docente

O dia da Escola Aberta é sempre o resultado de um trabalho conjunto de toda a comunidade educativa. Discretos mas indispensáveis, os funcionários administrativos, auxiliares e o pessoal especializado da Escola Portuguesa de Macau constituem o apoio com que todos podemos sempre contar para que o Dia Aberto seja uma realidade.

學校的開放日一直是學校的所有成員共同努力而作出的成果。也有賴于本校一群默默耕耘而不可缺少的行政、助理和專職人員的熱心協助，才能使學校舉辦的開放日得以實現。

T&M



## Solidariedade

No âmbito do Dia Aberto da Escola Portuguesa de Macau, as turmas que atualmente constituem o 10º ano realizaram mais uma vez o seu projeto da Matemática Solidária.

Após uma palestra dos Arquitetos Sem Fronteiras no ano letivo 2014/2015, as turmas do então 7º A e 7º B decidiram apoiar esta organização. Ao longo desse ano, e nos três anos letivos seguintes, dedicaram-se a angariar fundos a partir da venda de bolachas, biscoitos e bolos para a construção e equipamento de uma escola nas Filipinas.

Este ano angariou-se 4.420 MOP, sendo destinado à construção de uma Estufa de Agricultura Hidropónica, permitindo fornecer alimentos aos alunos da referida escola que se situa numa das zonas mais pobres das Filipinas (na ilha de Panay).

Apesar de ser um projeto dinamizado pelo 10º ano, teve o contributo de um elevado número de alunos de outros anos de escolaridade, pretendo-se dar continuidade ao projeto.

Beatriz Pisco, Gabriel Baxter, Joana Yee, Rebeca Gomes, Renata Gomes, Sebastião Crespo  
10º B, MACS

E



## Com as mãos na Ciência



**Experimento... logo aprendo!**

**N**uma sociedade em constante evolução, especialmente se considerarmos o ritmo a que a tecnologia e o acesso à informação evoluem, os métodos de ensino não podem permanecer imutáveis.

No projeto educativo da EPM, as ciências experimentais são uma componente importante na formação dos nossos alunos. Desde cedo estimulamos as crianças não só a saber, mas essencialmente a ver e a saber fazer, proporcionando-lhes o contacto com a realidade e o gosto pela descoberta em qualquer área disciplinar.

As ciências experimentais no 1º ciclo dão a possibilidade aos alunos de se expressarem de uma forma não condicionada, de levantarem livremente hipóteses e de apresentarem soluções. Mais do que os conteúdos, estas atividades permitem uma abordagem mais prática e experimental do conhecimento, levando à reflexão sobre as estruturas mentais e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

A curiosidade das crianças nesta idade não tem limites! Cada ida ao laboratório é vivida com grande entusiasmo e os momentos que aí se passam revelam-se de enorme importância na aquisição de conceitos, enriquecimento de vocabulário e até na aquisição de regras, autocontrolo e gestão emocional.

Isabel Roque



*Uma pequena história que rima, dá-nos sentimentos, ajuda-nos a pensar, às vezes a rir, imaginar e torna-nos felizes.*

*Pedro Durães e Gonçalo Figueiredo*

*Rima, pensa, escreve, imagina e dá ideias.*

*Eduardo Macedo e Pedro Mieiro*

*Trabalha as palavras com o coração e a imaginação.*

*José Luís Antunes e Hei Hei*

*Relaxa, brilha, faz bem à cabeça e diz muita coisa.*

*Fong Chun Lung e Miguel Rezende*

A palavra  
**POESIA**

*Dá-nos pensar, lembrar, rimar e imaginar.*

*Hilda Ng e Clara Mota*

*Serve para ler.*

*Isaac Norte e Martim Ferreira*

*É uma palavra que põe a nossa cabeça cheia de palavras.*

*Anita Carvalho e Beatriz Vicente*

*Mostra-nos novas palavras.*

*Henrique Coelho e Matilda Faulon*

*É muito bonita, porque tem rimas, é alegre, guarda palavras novas.*

*Tiago Araújo e Maria Helena Pinto*

*Tem quadras, versos e não é uma prosa.*

*Marceleno Sari e Santiago Lança*

3º ano B





## Mini-olimpíadas portuguesas de Matemática na EPM

**P**ela primeira vez na EPM, alunos dos 3º e 4º anos participavam nas Mini-Olimpíadas Portuguesas de Matemática. Eram 11h30 do dia 25 de janeiro de 2017. O entusiasmo era grande. O nervosismo também! No final da prova havia sorrisos e alguns suspiros. A Maria Sakura, do 4º A, comentava: "Esta prova foi difícil, mas muito divertida. Foi uma experiência fantástica que me apetece repetir!". Uma opinião partilhada por muitos outros alunos.

Departamento de Matemática



22 de fevereiro de 2017 – Dia de entrega dos diplomas aos participantes e aos vencedores de cada turma. Os sorrisos foram muitos. As palmas também.

M

## Caminhos do encontro



**A**s turmas do sétimo ano, no âmbito da disciplina de História, visitaram o Museu de Macau. Aí tiveram a possibilidade de comparar e contrastar o desenvolvimento iniciado entre as duas civilizações – a China e o Ocidente – com a chegada dos Portugueses, no âmbito das atividades comerciais, religião e cultura.

T&M

## Visita às instituições de Macau



**V**isita de estudo às Instituições de Macau da segunda metade do século XVI pelas turmas do oitavo ano A (6 de março) e B (10 de março) no âmbito das atividades das disciplinas de História e de Geografia.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

## Constelações na primavera

Decorreu no dia 8 de fevereiro, no planetário do Centro de Ciência de Macau, a palestra “Greek mythology of constellations in Spring”, proferida por Lydia Lung - Astrolink Hong Kong.

Um grupo de alunos das turmas do 7º, 9º, 10º e 11º, acompanhados pelos professores Cristina Pastor, Laurinda Coimbra, Paula Pinto, Henrique Caetano, Paulo Guerra e Paulo Sol, pôde conhecer as lendas associadas às constelações.

T&M



## Museu das Comunicações de Macau



No passado dia 15 de fevereiro, os alunos da turma A do 11º ano de escolaridade visitaram o Museu das Comunicações de Macau.

Situado na Estrada de D. Maria II, este é seguramente um dos mais interessantes museus de Macau no que toca à área das ciências, aqui com especial destaque para a Física. Um dos pontos altos da visita, um Gerador de Van de Graaff de dimensões consideráveis promete-nos uma experiência literalmente eletrizante.

Henrique Caetano

## Trilho à beira-mar de Long Chao Kok

Este trilho, em Coloane, distingue-se dos restantes do território por ser o único cujo percurso se faz exclusivamente à beira-mar. Outra particularidade é o facto de todo o percurso ser efetuado sobre granito. No passado dia 23 de fevereiro, a observação de diversas espécies de aves e plantas e de várias formações rochosas de forma e tonalidade peculiares, sempre na companhia da brisa marinha, fizeram deste percurso uma aula de ciências extremamente agradável e saudável para os alunos do 12º A e para os professores que os acompanharam.

Carlos Silva e Henrique Caetano



## Centro de Transfusões de Sangue



Dar sangue é dar vida. Será assim tão simples? Por detrás de um ato que pode, de facto, salvar vidas, esconde-se uma série de procedimentos que visam garantir a segurança do recetor. O despiste da presença de diversos agentes patogénicos e a determinação do grupo sanguíneo são apenas alguns dos pontos obrigatórios no percurso feito pelo sangue entre o dador e o recetor. Os alunos do 12º A puderam acompanhar boa parte deste percurso, no Centro de Transfusões de Sangue de Macau, no dia 2 de fevereiro.

Carlos Silva e Henrique Caetano

## Serviços Meteorológicos e Geofísicos

Os alunos do sétimo ano realizaram, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química e Geografia, uma visita aos Serviços Meteorológicos e Geofísicos de Macau.

Para além do contacto com os técnicos e procedimentos que permitem realizar as previsões meteorológicas, a visita ao parque de observação permitiu conhecer instrumentos meteorológicos e de vigilância da qualidade do ar.

T&M



## Canto poético

É uma idade bonita...15 anos!!! Por isso, decidimos fazer uma sessão diferente, em que as palavras dos poetas surgiram aliadas à música num doce canto poético, uma ótima homenagem não só à poesia em língua portuguesa, mas também a todos os jovens declamadores que pisaram o palco da EPM ao longo de quinze edições.

Estão todos de parabéns, porque não é nada fácil dar voz a textos que carregam em si mundos tão profundos e, por vezes, tão dilacerados como é o mundo interior dos poetas, seres tão insatisfeitos e fragmentados, que fazem do seu quotidiano a busca da palavra por inventar e lutam teimosamente por construir “a forma justa das coisas”...

E há que continuar, criando nos mais novos o gosto pela leitura do texto poético, tanto clássico como moderno, para que um dia se apercebam de que a poesia contém mais verdade do que a própria história, porque nela cabe toda a Humanidade, com toda a sua angústia, todas as suas incertezas e fragilidades, mas também com todos os seus sonhos de esperança num mundo melhor.

Sim, em tempos tão obscuros como aqueles em que vivemos, faz sentido que a poesia seja ensinada e seja consumida, pois continua a ser, hoje, tal como no passado, meio de denúncia contra a injustiça e a indiferença instalada, a intolerância e o egoísmo, o vazio e a mediocridade. A poesia continua a ser o alimento essencial da vida e alimento do sonho de que todos nós carecemos...e o canto do Poeta continuará “a abrir mais janelas do que todas as janelas que há no mundo!”

Ele é um ser privilegiado que trilha caminhos de sonho, que ouve a voz das pedras, que dá voz aos que não a têm e que vê o que não nos é dado a ver, “porque é do tamanho do que vê e não do tamanho da altura que tem”.

Aprendamos então com o seu canto a desvendar esse mundo Belo, Justo e Verdadeiro, que é o da poesia! <sup>(1)</sup>

E assim foi! As sessões de declamação, que aconteceram ao longo dos dias 17 e 18 de fevereiro, sempre muito concorridas, contaram este ano com um momento musical que tornou este XV Concurso num canto mais doce.

Nos dois dias ouviram-se versões musicadas de diversos poemas de Fernando Pessoa e Vinicius de Moraes, interpretados pela banda da Casa de Portugal “80 & Tal”, Fabrício Croce, António Barros e Miguel Nunes, que puderam contar com a colaboração de Inês Bandeira, no teclado, e Rafael Lopes, na guitarra, e que muito nos honraram com a sua colaboração.

Mais uma vez, o palco da EPM presenciou o talento dos concorrentes, do 1º ao 12º ano, emocionando o público presente e os elementos do júri, a quem coube a decisão, sempre ingrata, de avaliar estes jovens declamadores e cuja colaboração a EPM e a organização do evento muito agradecem.

Alexandra Domingues

<sup>(1)</sup> Texto lido na abertura do XV Concurso de Poesia

## Concurso de Declamação, 2017



Poeta... esse  
 “Deus que passeia o seu caminho  
 A beber a amargura de quem chora”  
 Miguel Torga

# anos 15 poetas



Ano Preparatório



1º Ciclo - 1º escalão



PLNM 1º Ciclo



1º Ciclo - 2º escalão



PLNM 2º e 3º Ciclo/Secundário



2º Ciclo

CATEGORIA	PRÊMIO	NOME
1º Ciclo (1º Escalão)	1º Prémio	Luciana Rouxinol
	2º Prémio	Lara Paulo
	3º Prémio	Mafalda Frederico
1º Ciclo (2º Escalão)	1º Prémio	João Gonçalves
	2º Prémio	Rosa Rocha
	3º Prémio	Benedita Fernandes
1º Ciclo (Ano Prep.)	Prémio	Choi Keng Son
1º Ciclo (PLNM) - Gr. 1	Prémio	Kasya Cabaça
1º Ciclo (PLNM) - Gr. 2	Prémio	Ng Oi Yat
2º Ciclo	1º Prémio	Ana Marques
	2º Prémio	Mafalda Fernandes
	3º Prémio	Letícia Morais
3º Ciclo	1º Prémio	Pedro Silva
	2º Prémio	João Esmeriz
	3º Prémio	Rita Variz
Ensino Secundário	1º Prémio	Teresa Fernandes
	2º Prémio	Catarina Gonçalves
	3º Prémio	Tiago Peyroteo
PLNM Gr 1	Prémio	Huang Nga Kei
		Bosco Evangelista Sou
PLNM Gr 2	Prémio	Fan, Xiaoding
		Vitorino Rocha



3º Ciclo



Ensino Secundário

## O milagre de Salim

Salim gostava de ler e de criar livros de poesia, de sonhar com as palavras e de acordar com elas a saltar e a mexer dentro da sua cabeça.

Quería ser poeta, mas obrigavam-no a ser bárbaro, com os seus olhos brilhantes como um diamante a luzir nas noites escuras. Mas, mesmo no meio das batalhas, apetecia-lhe sonhar. Mal lhe deixavam tempo para respirar ou para olhar para o céu com os seus olhos escuros e iluminados, imaginava a noite a ser atravessada por bolhas de estrelas e sopros brilhantes.

- Deixa a tua terra e vai para um lugar de justiça e harmonia com os teus versos e os teus sonhos. Só assim terás uma vida serena e alegre - disse-lhe um dia um velho caminhante que encontrou numa rota do deserto.

Acreditou nas suas palavras e desembarcou num pequeno porto da costa do Algarve.

Uma manhã foi chamado ao palácio do califa que reinava e comandava até aos limites do além.

- Determino que recuperes o bem-estar da minha querida filha. Está doente há muitas semanas e eu não a quero ver assim enjoada e descontente - ordenou o califa.

- Mas eu não sou médico, nem cientista. Eu sou um pobre poeta que adora as águas do oceano e os alimentos da primavera, os jovens e os pássaros e outra magia não tenho a não ser esta de escrever coisas que sinto e penso.

- Usa então essa magia para curares a minha filha, já que até agora nenhum outro remédio lhe serviu.

- Tentarei.

Salim foi levado em silêncio ao quarto da filha do califa e viu uma janela grande como o horizonte e, através dela, via, além, o mar. Ficou deslumbrado com o infinito.

À direita, no quarto, estava uma menina deitada, dormindo profundamente, com uma lágrima escorregando pelo rosto pálido de tristeza. Os seus cabelos eram loiros como o sol e ondulados como as ondas do mar; o seu nariz era tão bem feito como as histórias que Salim criava e a sua boca parecia um morango. Salim deu um pequeno passo e logo a rapariga acordou.

- Sou o Salim e estou aqui para tentar curar-te!

O poeta observava a menina e os seus olhos abertos como um livro. Por entre eles via-se que estava atormentada de tristeza, como uma flor morta e murcha.

- Espero que consigas - disse a princesa muito doente, assoando o seu pequeno nariz.

Foi então que Salim olhou pela janela do quarto e viu pássaros e peixes; o mar com a sua cor cristalina e azulada parecia um espelho a refletir a luz do sol; o céu estava de tal forma azul que, por um momento, o céu e o mar pareciam uma só coisa. Salim passava os dias a olhar para o oceano, ao lado da menina. Ninguém falava.

E um dia conseguiu ter inspiração. Suspirou e sorriu. A princesa não reagiu, mas Salim reparou num pequeno movimento da sua boca. Pensou, pensou, refletiu e encontrou uma maneira de aplicar a sua ideia, escrevendo um poema sobre o mar. Porém, passava-se alguma coisa... O que quer que fosse, não percebia o que era; a pena não deslizava no papel.

Tinha parado na palavra mar. Esta, pela primeira vez, causava-lhe tristeza: o M de medo, o A de angústia e o curvado R de revolta. Todas estas palavras eram a caracterização da menina. Quando descobriu o porquê do seu problema, decidiu interpelar a bellissima rapariga. Fez-lhe todas as perguntas de que precisava e por fim começou a dizer uns versos bonitos sobre os pássaros, os peixes, o mar e o infinito. E, à medida que os versos saíam da sua boca, a filha do califa ia recuperando o brilho que tinha desaparecido dos seus olhos.

- Afinal sempre és um génio e não o querias dizer! - disse o califa que tinha assistido à recuperação da filha - Conseguiste curar a minha filha. Podes pedir o que quiseres.

- Peço apenas, majestoso califa, que me dês um pequeno barco para eu me fazer ao mar sempre que me apetecer e uma casa num monte para poder estar mais perto do luar, das auroras e das constelações que são as minhas companheiras e amigas de todas as noites.

Poucos dias levou o califa a satisfazer o seu pedido. Deu-lhe um espaçoso e ágil barco à vela e uma bonita casa branca no cimo de um monte, do qual podia ver o mar azulado e sereno, a lua, as estrelas, os peixes voadores. Era quanto bastava para que Salim se sentisse feliz!

Trabalho coletivo de recriação do texto  
"Salim, cavaleiro das estrelas", de José Jorge Letria  
Clube de Leitura e Escrita





## A viagem da vida



Maria Hui  
11° A

Quando confrontados com o tema “viagens”, tendemos logo a idealizar destinos paradisíacos que acolhem a nossa alegria. Estes podem ter como pano de fundo um branco areal abraçado pelo mar ou umas simples montanhas cujos cumes rasgam majestosamente o céu. Contudo, facilmente nos esquecemos da mais importante de todas das que temos a possibilidade de vivenciar: a viagem da vida.

Começamos todos a percorrê-la de forma idêntica. Note-se que não usei o adjetivo igual, porque apesar de à partida termos todos mãe e pai, nascermos sem qualquer tipo de instrução, a tatear e a descobrir o mundo que nos rodeia, bem como todas as outras coisas que já estamos fartos de conhecer, vimos ao mundo em meios sociais, ambientais, económicos e políticos distintos que condicionam este nosso percurso.

Dependendo do país em que nascemos e da família de que fazemos parte teremos uma viagem mais ou menos atribulada.

Com o passar dos anos uns lutam arduamente pela sobrevivência enquanto outros assistem como mera plateia a este espetáculo; uns vão à escola enquanto outros trabalham; uns fogem à guerra enquanto outros brincam com pistolas de plástico; uns têm tudo enquanto outros nada têm...

E assim prossegue a viagem em que alguns têm a necessidade de apertar o cinto de segurança mais cedo para se protegerem de acidentes indesejados; outros apertá-lo-ão mais tarde. Nós pertencemos, sem sombra de dúvida, ao segundo grupo de pessoas...

Seja como for, chegamos à idade adulta e deparamo-nos com várias ramificações da estrada, entregues então à nossa sensibilidade e às nossas aspirações.

Ao longo do caminho cruzamo-nos com vários passageiros como nós que, de certa forma, modificam a nossa rota e nos fazem ponderar sobre o destino que verdadeiramente queremos alcançar. Uns acabam por ficar para trás enquanto outros se tornam presença constante ao longo dessa caminhada.

Para além de determinadas pessoas, outra constante que acompanha esta nossa viagem é a contingência de falharmos em algo para de seguida pormos os pés ao caminho e continuarmos a jornada.

Atravessando ruas e atalhos chegamos todos à terceira idade. Uma parte das pessoas relativamente melhor que a outra e vivendo mais intensamente, dependendo do país onde estiver e da sua condição sócioeconómica. Mas aterrmos todos da mesma forma: voltamos à inexistência para dar lugar ao início de viagens de outras pessoas, ou quem sabe à espera de uma nova oportunidade para iniciar outra viagem e seguir outro trajeto.

## Alianças



Joana Yee  
10° B

Branco. Cor de paz, pureza. Nos últimos séculos as noivas têm vindo a trajar-se com longos vestidos brancos. Mas porquê o branco? O vestido branco foi a maneira de a Rainha Vitória de Inglaterra ostentar o seu luxo, pois um vestido branco apenas podia ser usado uma vez - algo de que os mais simples não podiam usufruir. Pioneira nas vestes brancas de noiva, a rainha britânica abriu caminho para um costume que ainda hoje se mantém.

Aliás, é isto que sempre tem vindo a acontecer com a tradição da união matrimonial. Embora secular e datando de um tempo que nem os historiadores alcançam, tem-se vindo a adaptar aos tempos. Ninguém me arranjará casamento com um homem que não conheço. Isto mudou, mas o costume de uma união que simboliza um amor incondicional, paciente e comprometido manteve-se.

As múltiplas Inês Pereiras que atravessam a história humana experienciaram este tipo de união. Casam-se, pois procuravam a libertação da sua vida de clausura. As mães procuravam que elas fossem o mais dotadas possível, obrigando-as a passar os dias à roda da agulha e da linha. Os maridos eram, na maioria das vezes, hierarquicamente superiores ainda que muitas vezes falidos, tendo-as submissas e controladas.

Não é este o papel do casamento na sociedade atual. As sobras da tradição religiosamente demandada e rigidamente apertada transformaram-se agora em simples gestos de amor, independentemente de géneros e etnias. Sim, porque não devemos ignorar o legado histórico do século XX, em que na época salazarista a mulher ainda era submissa ou nos EUA onde pessoas pertencentes a diferentes etnias não se podiam casar.

Perante tudo isto, e em conclusão, ainda bem que hoje temos nas nossas mãos como, quando e com quem trocamos a aliança.



## Há que saber agir no momento certo



Caline Ng  
17 G

Lutar por uma causa ou deixar as coisas como estão? Uma escolha que toda gente vai ter que enfrentar ou já enfrentou durante a sua vida. Decisões que irão mudar brutalmente o nosso rumo. Lutamos ou resignamo-nos?

Eu, uma adolescente de quinze anos, vivo com esta dúvida na cabeça. Não sei em que momento devo deixar as coisas andar ou quando devo tomar conta delas. É evidente que a resposta não pode ser só uma, sei que não devo concluir e generalizar algo, apenas com uma só resposta. As respostas mudam com o tempo, às vezes mesmo com a nossa disposição. Dependem muito daquele certo momento, daquela outra situação, que nos vai levar a reagir de uma forma diferente.

Sei que temos de ser flexíveis tal como um elástico e mudar a nossa atitude, sempre que for necessário. Mas primeiro temos de lutar pelo que queremos obter. Não funciona sempre, mas pelo menos, mostrámos a nós mesmos a nossa posição forte, determinada, persistente e clara. Percebo que lutar não é um processo fácil. Também

admito que existem aquelas situações que nos levam ao medo e à indecisão, mesmo que sejamos ousados e seguros. Contudo, creio profundamente que as oportunidades não vêm bater à nossa porta autonomamente. Temos de ser nós a ser ambiciosos e até cobiçosos, se o desejo for grande. É que neste mundo ganham sempre os fortes; os frágeis e os vulneráveis são sempre as vítimas, os que são obrigados a aceitar a realidade que lhes é adversa, mesmo que não a queiram. Sei que se desejarmos muito, temos de ser nós a avançar primeiro e a controlar o jogo. Todavia, não é em todas as situações que devemos ser fortes e ambiciosos. Temos igualmente de saber recuar e mostrar mesmo fragilidade. Expressar o que queremos, sem ameaças, pois é importante deixar uma via aberta para a nossa sobrevivência.

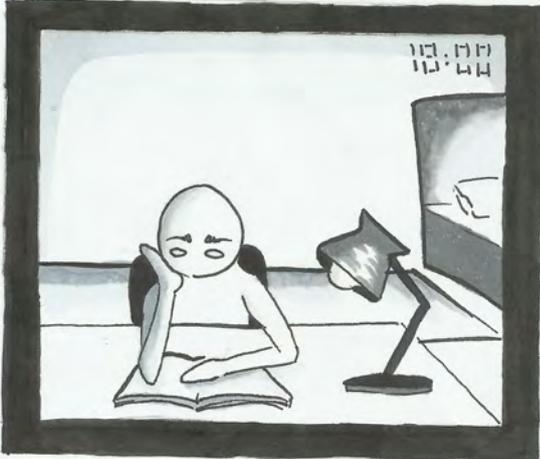
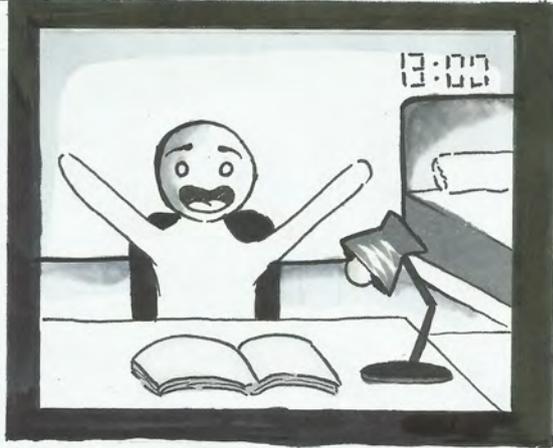
Ou melhor, devemos esconder um pouco o nosso interesse verdadeiro, controlá-lo. Utilizando uma atitude mais suave, aproximamo-nos do nosso desejo pouco a pouco, e, sem assustar o outro, persuadimo-lo a deixar-nos fazer o que realmente queremos. No entanto, dentro de nós próprios, não podemos esquecer a vontade inicial e temos de assegurar a nossa linha limite. Há limites para ceder, há limites para querer.

Para concluir, reforço que é imprescindível mostrar a nossa posição e persistência, mas também temos de ser espertos e humildes e saber dar um passo atrás, quando é necessário. Há um provérbio chinês que diz, "os soldados mais ambiciosos e orgulhosos são sempre os que morrem primeiro". Logo, há que saber agir no momento certo!

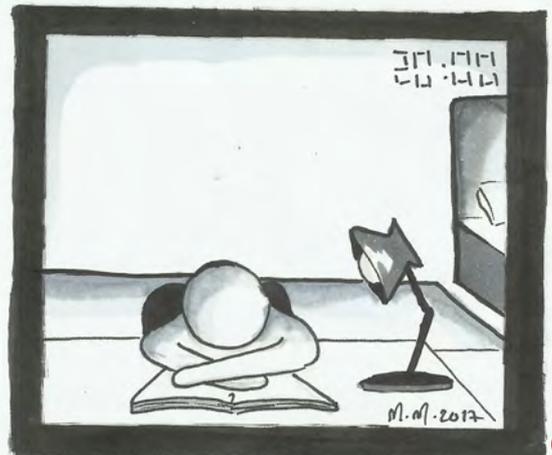
EU SOU AS  
ESCOLHAS  
QUE FAÇO



# EXPETATIVA



# VS. REALIDADE



## Escola de campeões



Tiago Peyroteo  
12° B

**A** Escola Portuguesa de Macau participou pela quarta vez consecutiva no campeonato interescolar de andebol da DSEJ. Este ano, o objetivo era revalidar o título alcançado no ano passado.

Com o plantel todo basicamente intacto, mais as adições de Rui Silva e Tomás Lopes, os quatro jogos da fase de grupos equivaleram a quatro vitórias. No entanto, a equipa sabia que os resultados e as exibições tinham de melhorar, logo na meia-final frente à escola Fong Chong, finalista vencido da época anterior, se se queria ser campeão. Com treino e análise da professora Tânia Xavier, a EPM convenceu e passou à final com uma vitória expressiva (28-10).

A um passo do desejável troféu, a final frente à Pui Va começou da pior maneira. O jogador Marco Chau lesionou-se no aquecimento e não pôde jogar. Mas a profundidade de qualidade no plantel da escola permitiu que o nível exibicional do jogo passado se mantivesse. A primeira parte terminou 9-6 para nós, e a confiança aliada ao apoio ensurdecedor dos adeptos empurrava-nos para a vitória. Para além de um pequeno susto (a Pui Va reduziu de 10-7 para 10-10), a segunda parte esteve controlada e a vantagem foi-se alargando naturalmente até o resultado final de 21-15.

Termina assim a aventura de vários elementos desta equipa. Seis anos depois de termos entrado na atividade, 4 anos depois de termos entrado pela primeira vez nos campeonatos escolares, 2 anos depois de termos sido campeões pela primeira vez... a emoção e a vontade de progredir continua a mesma. O segredo deste sucesso dá-se sobretudo ao trabalho da nossa treinadora, Tânia Xavier, da relação desta com os seus jogadores, e da união e vontade destes. Bicampeões, com memórias que não se esquecerão facilmente. Saímos pela porta grande.

Campeões 2016/2017

Andebol - Escalão A



Cima: Manuel Fan, Daniel Martins, Pedro Figueiredo, Rui Amaral, Martim Cruz, Tomás Lopes, Tânia Xavier (T), Tiago Peyroteo, Duarte Torres | Baixo: Anfelde Lucindo, João Santos, Rui Silva, Pedro Filipe, Edgar Pon, Marco Chau



Manuel Fan  
12° B



Marco Chau  
12° B

上屆奪冠後，球隊今年也不負眾望，成功衛冕冠軍！我們憑著不死的拼勁和永不放棄的精神，成功擊敗各路強者，勇奪學界手球二連冠！憑著今屆證明我們的實力是名符其實的，上一屆的冠軍也不是靠僥倖所得！

在上屆奪冠時，球隊所有主力球員都還只是11年級或是10年級，也就是說，今年我們能夠以上年奪冠的相同陣容來衛冕，因此我們在學界比賽開始前已經深信在這屆也能奪冠。球隊的心理素質已經十分良好，再加上強悍門將Rui Silva加入球隊，球隊亦經一年磨練後更有默契，實力更上一層樓，獲得冠軍乃是眾望所歸！

即使有自信，我們也沒有輕視對手。今屆對手都非常強勁，尤其是決賽對手培華。他們的快攻及過人技術非常優秀，我們賽前亦仔細分析過他們的進攻特點，策定相應的策略，才以準備萬全的姿態進行比賽。

在這裡，我們再一次感謝球隊教練Tânia Xavier。沒有她的引導，就沒有一個如此團結的隊伍。多年以來教練悉心指導，球隊能成長至今也是多得有一個如此有耐心的教練，球隊能達到今天的成就教練實在功不可沒。

最後，作為12年級的學生，我們十分榮幸可以為我們學界手球生涯畫下一個完美的句點。希望學弟們來年能加力，讓對手感受一下葡文學校的拼勁與精神，並在學界手球路上再創高峰！

## Futebol EPM



Futebol - Esc. A

**P**articipação da EPM no campeonato escolar da DSEJ, com um honroso quarto lugar.



Futebol - Esc. B

**A** equipa da Escola Portuguesa posicionou-se no terceiro lugar no campeonato escolar da DSEJ.



Futebol

**A** equipa da EPM alcançou o terceiro lugar no Torneio da Cáritas de Macau.



## Escalada

O 2º Open de Escalada de Macau, realizado a 15 de janeiro, foi co-organizado pela Escola Portuguesa de Macau em parceria com a *Mountaineering Federation Macau-China*. Por parte da EPM este evento teve como coordenador o professor Nuno Marques e o apoio da professora Sílvia Brás.

Saíram posteriormente várias notícias sobre o evento na imprensa chinesa de Macau tendo a EPM e o clube de Escalada desta escola sido destacados na divulgação desta modalidade em Macau. De referir que a escalada desportiva será modalidade olímpica, já nos próximos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Nuno Marques

澳門日報 [HTTP://WWW.MACAODAILY.COM](http://www.macaodaily.com)  
Macao Daily News



A Parede de Escalada da EPM na imprensa local  
[http://macaodaily.com/html/2017-02/02/content\\_1154906.htm](http://macaodaily.com/html/2017-02/02/content_1154906.htm)



Nos dias 18 e 19 de março uma seleção de alunos do grupo da escalada participou numa competição em Hong Kong onde estiveram presentes atletas de Hong Kong, Macau, Taiwan, Tailândia e Filipinas.

O aluno David Zúquete ficou em 5º lugar no escalão *Boys Youth* e a aluna Davina Zou ficou em 6º lugar no escalão *Girls Junior*.

Os nossos atletas estão de parabéns.

Nuno Marques



## Tempus de Finalistas

### Em contagem decrescente II

A Comissão de Finalistas 2016/2017 da Escola Portuguesa de Macau realizou vendas, festas e muitos outros eventos ao longo do ano letivo com o objetivo de angariar dinheiro para a viagem e a gala de finalistas. Composta por mais de 30 membros do 12º ano da EPM, a Comissão traz o espírito festivo à comunidade estudantil, prometendo as melhores noites de Macau.

Estas e outras fotos podem ser vistas na página da Comissão no Facebook; não se esqueça de nos deixar um like!

João Ling, 12º A

[facebook.com/ComissaoFinalistasEPM1617](https://www.facebook.com/ComissaoFinalistasEPM1617)



## Conselho de Curadores

O Conselho de Curadores da Fundação Escola Portuguesa de Macau (FEPM) reuniu-se pela primeira vez no passado dia vinte de março. Este órgão substitui o anterior Conselho de Patronos, tendo como membros efetivos Amélia António, Presidente da Casa de Portugal em Macau, Anabela Ritchie, antiga Presidente da Assembleia Legislativa, António de Freitas, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau, Jorge Rangel, Presidente do Instituto Internacional de Macau, o advogado e deputado Leonel Alves, Maria Edith da Silva, anterior Presidente da Direção da EPM, Rui Cunha, Presidente da Fundação com o mesmo nome. São Curadores honorários Ambrose So, Diretor da Sociedade de Jogos de Macau, Eduardo Marçal Grilo, antigo Ministro da Educação de Portugal e Vasco Rocha Vieira, último Governador de Macau.

Nos próximos três anos, a Dra. Maria Edith da Silva presidirá a este Conselho, ao qual compete pronunciar-se sobre o plano estratégico, o orçamento e o plano de atividades da FEPM.

O *Tempus & Modus* saúda o novo Conselho de Curadores.

T&M



Eunice Fong  
 10º A

## Intercâmbio com o Japão 2016

A minha ida ao Japão, neste programa subsidiado pela DSEJ, foi uma experiência inesquecível. Tive a oportunidade de conhecer novos colegas de outras escolas e uma cultura diferente daquela que me rodeia. Tive muita sorte de poder representar a Escola, interagir com os alunos do Japão e ter a oportunidade de participar num programa de alojamento com uma família que foi umas das melhores experiências. Não só adorei ficar em casa de uma família japonesa, como também as visitas que fiz às escolas. Aí, os alunos acolheram-me com todo o carinho, mostraram-me as instalações e tive a possibilidade de assistir a algumas das suas aulas.



Por fim, apesar de este intercâmbio ter acabado, continuo a ter muitas saudades das novas amizades que fiz no Japão e de todos os colegas das outras escolas de Macau.

## Geologia em Macau



No Trilho à Beira-Mar de Long Chao Kok, situado em Coloane, impõe-se a paisagem granítica de caos de blocos, diáclases e fraturas de descamação, ao longo de um percurso linear de 1200 metros de comprimento.

Acompanhados pela geóloga Ágata Alveirinho Dias, professora do Instituto de Ciências e Ambiente da

Universidade de São José, a quem expressamos o nosso agradecimento, os alunos de Biologia e Geologia do 10º ano tiveram, na tarde soalheira do dia 20 de fevereiro e sob o agradável som do marulhar das ondas, a oportunidade de identificar os diversos minerais constituintes das rochas expostas ao longo do Trilho bem como os processos de meteorização física e química a que estas rochas magmáticas têm estado sujeitas, ao longo de milhões de anos.

Já em pleno Trilho, os alunos deram início a uma viagem no Tempo Geológico, sendo conduzidos até à Era Mesozoica, a Era dos dinossauros e das amonites, para conhecer a origem destas rochas plutónicas, agora expostas à superfície, e assim compreender e evolução geodinâmica de Macau.

No parte final da saída de campo, houve ainda tempo para dar um salto até à praia de Hac Sá e identificar diferentes tipos de sedimentos aí existentes.

Laurinda Coimbra



# Modus que...

🔥 27.jan.17 | **Cantar as Janeiras** - atividade dirigida à comunidade educativa e realizada pelos alunos do primeiro ao quinto ano.



🔥 17.fev.17 | **Jantar de Primavera da EPM** - participação de professores, funcionários e monitores das ACC recebidos pela Direção da EPM.



🔥 14, 15, 17 e 22.fev.17 | **Trilhos da Taipa e Coloane** - percursos pedestres da Barragem de Ka Ho e da Taipa Grande realizados pelos alunos do 5º, 6º e 9º ano.

🔥 24.fev.17 | **Banda da PSP** leva a cabo o seu habitual concerto para os alunos do primeiro ciclo no ginásio da Escola Portuguesa.



🔥 27.fev.17 | **Visita de estudo** à Av. Infante D. Henrique, Praia Grande, Leal Senado, Largo da Sé, Bairro de S. Lázaro e Mercaria Portuguesa. Alunos de Geografia do 11º A/B.



🔥 jan.-fev.17 | **Crescer Sabendo** - sessões de prevenção da droga pelo projeto Be Cool. Participação das turmas do 5º e 6º ano.

🔥 1.mar.17 | **Camilo Pessanha** homenageado no 91º aniversário da sua morte com romagem ao Cemitério de S. Miguel Arcanjo pela Coordenadora de Departamento de Línguas Românicas.

🔥 4.mar.17 | **Exame IELTS** realizado por trinta alunos do 12º ano da EPM.

🔥 7.mar.17 | **Rota das Letras** - sessão na EPM com os escritores Raquel Ochoa e João Morgado. Participação dos alunos do 6º A, 6º B, 7º A, 7º B e 9º B.



🔥 10.mar.17 | **Tratamento de resíduos sólidos e águas residuais** - palestra realizada pela Dra. Bárbara Xavier, da DSPA, para alunos do oitavo ano.

🔥 13.mar.17 | **Rota das Letras** - sessão na EPM com o escritor Bruno Vieira do Amaral, Prémio José Saramago 2015. Participação dos alunos do 10º A/B/C, 11º A/B e 12º PLNM.

🔥 13.mar.17 | **Rota das Letras** - encontro com o cantor e autor Sérgio Godinho. Participação do 2º C, 3º A/B/C, 4º A/B e 5º B.



🔥 14.mar.17 | **Dia do  $\pi$**  - comemoração dinamizada pelo Departamento de Matemática, com a participação de alunos do 5º ao 12º ano.

🔥 15 e 17.mar.17 | **Rota das Letras** - oficina intitulada "Ways into creative writing". Dinamização da escritora Jessica Faleiro e participação dos alunos de inglês do 11º A/B/C.

🔥 18.mar.17 | **Desportos motorizados e prevenção rodoviária** - dinamização do Departamento de Educação Artística e Tecnologias para 1º, 2º e 3º ciclo.



🔥 22 e 23.mar.17 | **Trilho da Taipa Grande** - percurso pedestre realizado pelos alunos do 7º ano.

🔥 23.mar.17 | **Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**, Dr. José Luís Carneiro, visita a Escola Portuguesa de Macau.

🔥 30.mar.17 | **Ter dinheiro é bom, mas poupar é melhor** - oficina dinamizada pelo Instituto de Formação Financeira para os alunos de Economia do secundário.

🔥 30 e 31.mar.17 | **Feira do Livro** - dinamizada pela Biblioteca da Escola Portuguesa com a participação de 5 livrarias da RAEM.



🔥 jan.-fev.-mar.17 | **Filosofia para crianças e adolescentes** - sessões dinamizadas para alunos do 1º ao 9º ano.

🔥 7.abr.17 | **Poison d'Avril** - atividade dinamizada pelo Departamento de Línguas Românicas.



DIRETOR: Manuel Peres Machado

CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Sol

COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, M<sup>a</sup> Cristina Street, Olívia Remédios

GRÁFICA: Tipografia Welfare

TIRAGEM: 1000 exemplares

WEBSITE: [www.epmacau.edu.mo](http://www.epmacau.edu.mo)

EMAIL: [tempusemodus.epm@gmail.com](mailto:tempusemodus.epm@gmail.com)

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus &  
Modus  
岁月百态



Direção dos Serviços de  
Educação e Juventude  
教育暨青年局

Fundação Macau  
澳門基金會

Fundação  
Escola Portuguesa de Macau  
澳門葡文學校基金會